



NÃO PINTCHA

ÓRGÃO DO MINISTÉRIO DA INFORMAÇÃO E TELECOMUNICAÇÕES - SECRETARIA DE ESTADO DA INFORMAÇÃO

NINO VIEIRA VISITA MINISTÉRIOS "NÃO PODEMOS TOLERAR MAIS FALHAS"

«O camarada Presidente João Bernardo Vieira não está mais disposto a ver papéis amontoados nas secretárias dos responsáveis sem seguimento devido, postos de serviços vazios sem que as faltas sejam registadas nos livros de ponto e higiene deficiente nos locais de trabalho entre outros. As suas futuras visitas aos Ministérios e outros departamentos estatais serão preenchidas nomeadamente com consultas atentas aos livros de entrada de correspondência. Nino Vieira não tolerará a mais pequena falha» informa uma nota da Assessoria da Presidência distribuída aos órgãos de Comunicação Social.

Bernardo Vieira está decidido, sublinha a nota, a pôr o «comboio» nos trilhos, chamando a responsabilidade de todos aqueles que têm em mãos a missão de conduzir os destinos desta terra africana, pela qual tomaram valiosos e dignos filhos do nosso povo.

Esta missão do Presidente Nino Vieira deriva-se a rca, pela falta de rigor e constância nas visitas surpresas que fez no dia 20 aos Ministérios dos Negócios Estrangeiros e do Comércio e Turismo, cujos responsáveis se encontravam presentes no estrangeiro, que se traduzem na falta de grande parte de chefes e outros quadros nos seus postos de trabalho e sem que as faltas fossem marcadas. (Ver pág. 3)

NESTA EDIÇÃO
EMBAIXADORES
DA
GAMBIA
E TAILANDIA
ENTREGAM
CREDENCIAIS

(ver pág. 3)

MORREU O PRESIDENTE TANCREDO NEVES

• JOSE SARNEY ASSUME PLENOS PODERES



O presidente eleito do Brasil, Tancredo Neves, faleceu, domingo, depois de uma «luta» de trinta e oito dias que travou contra a morte.

O Vice-Presidente da República brasileira, Sua Excelência o Senhor José Sarney, assumiu, de acordo com a Constituição, as funções de Chefe de Estado.

O líder da Nação guineense, João Bernardo Vieira, enviou, segunda-feira, uma mensagem de condolências ao novo responsável pelos destinos do povo brasileiro, na qual manifesta a profunda consternação do povo e do governo guineense, ao tomarem conhecimento do falecimento de Tancredo Neves, que considerou de «Homem justo e corajoso, cujas acções em outros cargos importantes foram sempre caracterizadas por sábias iniciativas e clarivência e cuja vivência profunda e profícua seria pre associadas aos anseios do povo brasileiro fizeram dele uma eminente figura, justificando a admiração que traz ao povo da Guiné-Bissau».

Nino Vieira venceu, ainda, na sua mensagem que «neste momento de dor que atinge o povo brasileiro cumpro-me o doloroso dever de exprimir em nome do povo da Guiné-Bissau, seu governo e em meu nome pessoal as nossas mais sentidas condolências».

A Embaixada do Brasil em Bissau pôs um livro de pêsames em aberto na sua Chancelaria, nos dias 23 e 24 e vai mandar rezar missa na Sé Catedral de Bissau, amanhã, pelas 11 horas por alma do malogrado. (Ver pág. 10)

TAÇA UFOA UDIB VENCE CASA SPORT

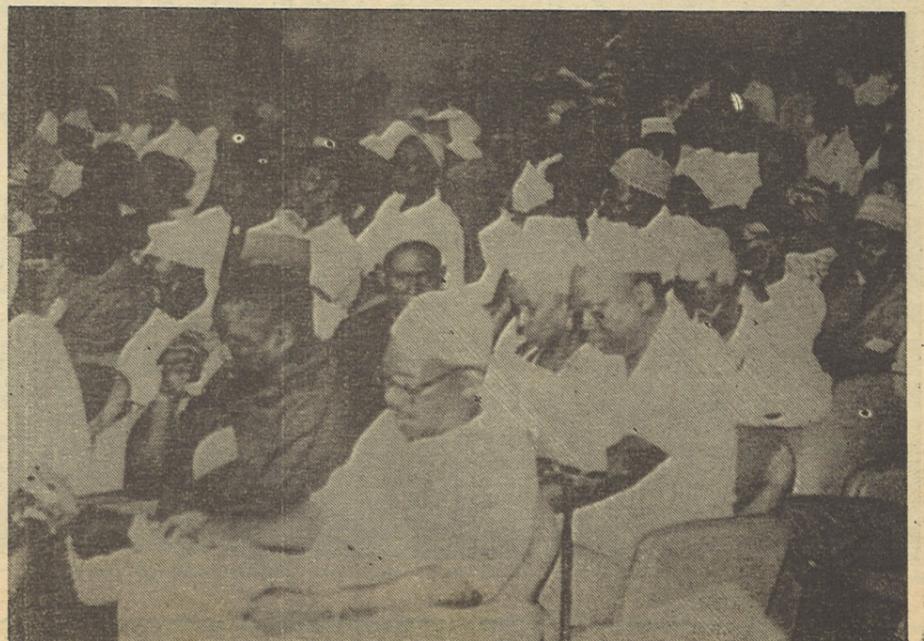


Ver página 12

ASSEMBLEIA NACIONAL POPULAR REUNE-SE DE 6 A 10 DE MAIO

A segunda Sessão Ordinária da III Legislatura da Assembleia Nacional Popular (ANP), Órgão máximo da soberania da Guiné-Bissau, vai reunir-se em Bissau de 6 a 10 de Maio próximo.

Desconhece-se entretanto os pontos candentes constantes na agenda dos trabalhos, presumindo-se, todavia, que o novo Orçamento Geral do Estado (1985) será discutido nessa sessão da ANP. (Ver pág. 4)



Fulacunda Reparação de fontenários

A equipa de manutenção de bombas de água da região de Quinara prossegue os seus trabalhos de reparação de fontenários iniciadas desde o passado 9 do corrente no sector de Empada — revelou a ANG.

O camarada Salvador Dabó, responsável da manutenção de bombas de água na referida região, disse que, para além da falta de peças sobressalentes com que se deparam, as tabancas do sector de Empada os seus fontenários estão com falta de higiene, o que prejudica a manutenção regular das fontes.

Cacheu prepara dia do Trabalhador

A análise de questões que se prendem com a elaboração do programa para a orientação das actividades desportivas, culturais, políticas e recreativas em saudação ao 1.º de Maio (Dia Internacional dos Trabalhadores) foram os objectivos da reunião dos membros do secretariado da União Regional dos Trabalhadores de Cacheu (URTC), realizada segunda-feira naquela localidade — revelou a ANG.

O encontro, presidido pelo camarada Sacó Nancassa, segundo secretário provisório da URTC, contou com a presença do delegado Regional do Ministério da Educação, Cultura e Desportos, camarada Bacar Indjai e Lourenço Alves, primeiro secretário da JAAC local.

CONCURSO DE CANÇÃO DE ARTES E CENAS

Entretanto, Armando José Marques e Catarina José Baticã Fer-



reira venceram o concurso infantil de canção de artes e cenas realizada quarta-feira na cidade de Canchungo.

No concurso a que participaram cerca de

29 crianças de idades compreendidas entre os seis e os onze anos, provenientes de diversas escolas do ensino básico elementar da região de Cacheu, foi patrocinado

pelo Instituto Nacional das Artes em colaboração com o Ministério da Educação, Cultura e Desportos.

As crianças classificadas em primeiro e se-

gundo lugar vão representar a região de Cacheu no festival nacional de artes e cenas a efectuar em Bissau nos dias 5 e 6 do próximo mês de Maio.

Bambadinca e Xitole vao ter sindicatos

Os sectores de Bambadinca e Xitole vão ter sindicatos em diversos ramos de actividade logo que termine o recenseamento dos trabalhadores das referidas zonas.

Por outro lado, a região de Bafatá passou a ter o seu primeiro boletim de informação elaborado pela Juventude Africana Amílcar Cabral regional desde o passado dia 18.

O objectivo que levou

a criação deste boletim foram explicados pelo camarada Amadú Embaló, secretário do departamento da informação e propaganda vanguarda juvenil ao correspondente da ANG. Afirmou que «destina-se ao estudo da concessão científica do mundo e vai descrever a situação sócio-económica da região, bem como actividades a serem desenvolvidas pelas organizações de

massas do Partido naquela área».

Igualmente, o boletim vai ter por enquanto carácter bimensal dada a falta de materiais.

CARTÓGRAFOS EM BAFATÁ

Também, uma brigada de cartografia e pedologia do departamento de hidráulica agrícola do Ministério do Desenvolvimento Rural e Pescas encontra-se na cidade de Bafatá para efeitos

de elaboração de mapas de amplitude do solo, vegetação e de reconhecimento.

A abrigada, composta por seis engenheiros dos países membros da Organização para o Aproveitamento da Bacia do Rio Gâmbia (OMVG) procederá durante dois meses a elaboração de mapas de amplitude do solo, vegetação e de reconhecimento no quadro dos projectos da OMVG.

Gabú: Plantação de cajueiros e citrios

Cento e cinquenta hectares de terreno vão ser plantadas de cajueiros e citrios durante o mês de Julho na região de Gabú, soube-se numa reunião do Comité do Partido e Estado daquela localidade.

Na reunião, dirigida pelo camarada Malam Bacai Sanhá, presidente do Comité de Estado de Gabú, os presentes rea-

firmaram o seu total apoio no cumprimento da decisão do Governo da Guiné-Bissau em proclamar o mês de Julho como o «Mês da Árvore» que por outro lado significa lutar contra a seca.

Outro assunto discutido na reunião, relaciona-se com o abastecimento de produtos de primeira necessidade aos funcionários da região.



Morte de gado

Dez gados bovinos morreram entre o dia 16 e 17 na tabanca Tchantum, secção de Calequisse, vítimas de carbunculo hemático.

Para combater esta doença que surgiu pela primeira vez na localidade, deslocou-se uma equipa de vacinação da direcção dos Serviços de Veterinária.

Por outro lado, cerca de 55 cabeças de gados bovinos desapareceram na área de Bissorã, na sequência de roubos ocorridos do dia 1 a 6 deste mês.

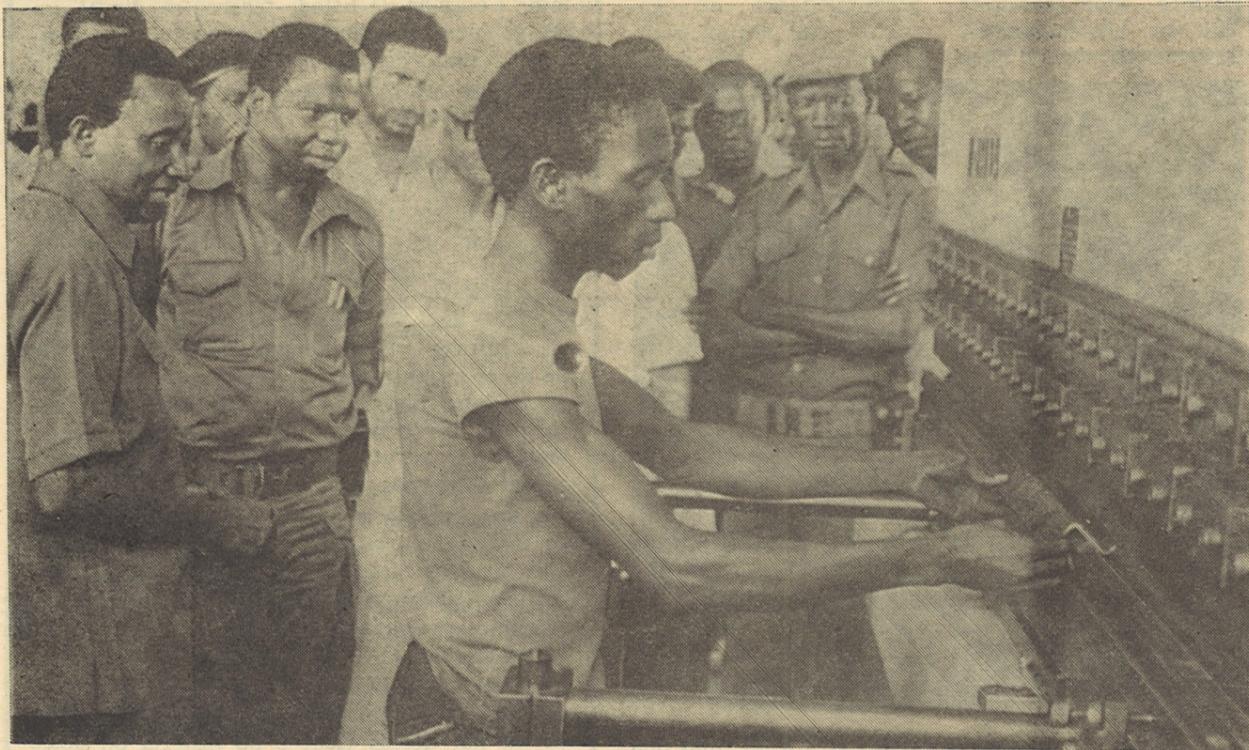
Das 55 vacas roubadas foram recuperadas 27 pela polícia local e pelas forças das milícias populares e sete dos ladões foram detidos.

Com a finalidade de controlar as actividades de vacinação de gado bovino e caprino, o Director da Suinave, António Mandinga esteve nas secções de Cabuxante, Tubandim e Darselam.

Numa reunião com as populações realizadas naquela localidade, António Mandinga afirmou que a mortalidade dos gados está a reduzir-se consideravelmente devido ao efeito das vacinas.

Presidente Nino Vieira visita Ministérios

“Não podemos tolerar mais falhas”



O camarada Presidente numa das visitas surpresa à Guimetal

O Presidente do Conselho de Estado, João Bernardo Vieira, está decididamente disposto a pôr o «comboio nos trilhos», chamando à responsabilidade, os que têm em mãos a condução, em diferentes níveis, os destinos desta terra africana, pela qual tombaram valiosos e dignos filhos do nosso povo, segundo um comunicado da Assessoria da Presidência.

No dia 20, o camarada Presidente fez uma visita de surpresa aos Ministérios dos Negócios Estrangeiros e do Co-

mércio e Turismo. Nestes dois departamentos estatais, cujos responsáveis máximos se encontram neste momento fora do país, o Chefe de Estado guineense depa-rou com uma anomalia confrangedora, porquanto uma grande percentagem de responsáveis e de outros quadros ainda não tinham chegado aos seus postos de trabalho, sem que as respectivas faltas ao serviço fossem registadas, conforme a lei do funcionalismo, nos «livros de ponto».

O camarada Secretá-

rio-Geral do PAIGC, Nino Vieira, que no dia anterior visitara igualmente o Quartel General da Amura chamou atenção dos responsáveis locais para a necessidade urgente de se impôr rigor e disciplina nas nossas instituições.

O General Bernardo Vieira lembraria ainda que o rigor significa exigir que cada quadro militante, responsável ou dirigente, esteja realmente à altura das suas responsabilidades. Significa, também, aplicar na prática em cada organismo do Partido ou

do Estado, a qualquer nível, da base ao topo, os princípios fundamentais do Partido, de direcção colectiva, centralismo democrático, crítica e autocrítica construtivas e de democracia revolucionária. Significa, ainda, ser-se exigente face às decisões tomadas, aos compromissos aceites ou obrigações assumidas.

Por outras palavras, o Chefe de Estado guineense disse não estar disposto a tolerar este estado de coisas, pelo que cada responsável

ou dirigente de qualquer que seja o organismo sob sua responsabilidade terá que implementar uma disciplina sã, séria e honesta. De contrário terá que deixar o lugar aos que demonstrarem estar em dispostos a seguirem com os superiores objectivos de há muito definidos pelo PAIGC e reconfirmados pelo glorioso Movimento Reajustador do 14 de Novembro,

De acordo ainda com Nino Vieira, «quando exigimos Rigor e Disciplina é no intuito de o aparelho estatal, por forma a torná-los mais aptos e capazes de responderem aos profundos anseios e aspirações do nosso povo, pelo que, a sua não exigência levarão ao descuido, conduzindo-nos a curto prazo, ao liberalismo que pode chegar até à negligência ou mesmo à anarquia. E a negligência é, na nossa vida, sinónimo de fraqueza e, a anarquia pode significar o desastre».

O camarada Secretário-Geral do PAIGC, Presidente do Conselho de Estado, o General João Bernardo Vieira, não está disposto a deixar o barco ao desgoverno, pelo que, doravante, quem não estiver à altura da confiança e da responsabilidade que

lhe foram atribuídas, deverá compreender claramente que a revolução é como um comboio em marcha. Há os que vão entrando nas carruagens de estação para estação enquanto outros descem, sem que, contudo, a máquina páre, a não ser por breves momentos.

De acordo ainda com a mesma nota de Assessoria de Imprensa da Presidência do Conselho de Estado, o camarada Presidente Nino Vieira, na sua próxima visita de surpresa não estará disposto a tolerar a mais pequena falha. Não estará disposto a aceitar papeis amontoados sem lhes darem o devido seguimento, pelo que os livros de entrada de correspondência serão consultados. Não estará disposto a ver os livros de ponto sem as anotações de faltas para os que não comparecem a tempo e horas, dos limites fixados pela lei, nos seus postos de trabalho principalmente para os que exercem postos de chefia. Não estará igualmente disposto a constatar falta de azeite ou desarrumação.

Por outras palavras, Nino Vieira, quer somente rigor e disciplina nas nossas instituições. (NÓ PINTCHA — BAPUR CANA N'CADJA).

Embaixador da Gambia e Tailândia entregam credenciais

O presidente do Conselho de Estado, camarada João Bernardo Vieira recebeu no dia 20, sábado, em cerimónias separadas, das mãos dos senhores Prasert Masoodi e Bakary Darbo, as cartas que os acreditam como embaixadores extraordinários e plenipotenciários das Repúblicas da Tailândia e da Gambia, respectivamente.

Estes diplomatas manifestaram o desejo dos seus países, em aumentarem a cooperação com o Estado guineense.

Ao entregar as suas cartas credenciais ao Presidente do Conselho de Estado, camarada Nino Vieira, o embaixador da Tailândia afirmou que a história dos nossos países

começou com agradável tarefa de assumir, manter e promover boas relações de amizade entre as nossas nações e povos.

«Somos um povo unido pela mesma cultura aliada à situação geográfica e história vinda da mesma raiz que é do império de Gabú», disse o representante diplomático da República da Gambia, Bakary Darbo.

Estiveram presentes na referida cerimónia, os camaradas Fidélis Cabral D'Almada, Bartolomeu Simões Pereira e Luís Sanca, respectivamente Ministros da Educação, Cultura e Desportos, Já Coordenação Económica, Plano e Cooperação Internacional e Secretário de Estado das Pescas.



Trabalhos petrolíferos avançam no país

O camarada Pio Correia, Secretário de Estado dos Recursos Naturais que se deslocou a Portugal no quadro do projecto com o Banco Mundial sobre o trabalho de promoção de zonas susceptíveis de haver petróleo no país regressou segunda-feira a Bissau.

Segundo Pio Correia, na capital portuguesa teve uma reunião conjunta com o Banco Mundial e com os consultores da Guiné-Bissau para de um lado, controlar o estado do avanço dos trabalhos técnicos e de outro estabelecer os calendários de actividades.

«Pensamos fazer uma reunião no Texas (Estados Unidos) com companhias petrolíferas e expôr dados técnicos dos trabalhos, para mostrar as potencialidades marítimas e consequentemente pôr essa área à disposição das companhias para pesquisa». — afirmou Pio Correia.

Delegação do ICE em Bissau

Uma delegação do Instituto da Cooperação Económica (ICE) de Portugal encontra-se no país desde segunda-feira com o objectivo de acertar o plano de trabalho para implementar a cooperação bilateral entre a Guiné-Bissau e Portugal.

A delegação, conduzida pela senhora Maria de

Lurdes Lameira, presidente daquele Instituto veio a Bissau na sequência da assinatura do acordo da cooperação tripartida entre a Guiné-Bissau-Portugal-Estados Unidos da América na capital guineense, no ano passado.

No decurso da sua es-

tadia no país, a delegação portuguesa terá contactos com o Instituto Técnico de Formação Profissional, o Banco Nacional da Guiné-Bissau e ainda com o Ministério da Coordenação Económica, Plano e Cooperação Internacional, camarada Bartolomeu Simões Pereira.

CMP contra preparativos de eventual guerra nuclear

★ Vasco Cabral eleito vice-presidente

Conforme anunciamos numa das anteriores edições do nosso jornal, aqui voltamos à abordagem sobre a recente eleição ao cargo da Vice-Presidência do Conselho Mundial da Paz, do camarada Vasco Cabral, membro do BP do PAIGC, Secretário Permanente do CC e Ministro de Estado da Presidência para os Assuntos Económicos.

A reunião do Conselho Mundial da Paz, realizada em Moscovo, de 22 a 25 de Março último, foi essencialmente político, uma vez que coincidiu com três grandes acontecimentos históricos do mundo: o 40.º aniversário da vitória contra o fascismo, 40.º aniversário da fundação da Organização das Nações Unidas e 40.º aniversário do lançamento da primeira bomba atómica sobre as cidades japonesas de Hiroshima e Nagasaki.

Os temas propostos no encontro são da actualidade política internacional, aos quais o mundo todo está empenhado na sua luta: o desarmamento, a prevenção de uma guerra nuclear, a paz e o desenvolvimento e a corrida armamentista.

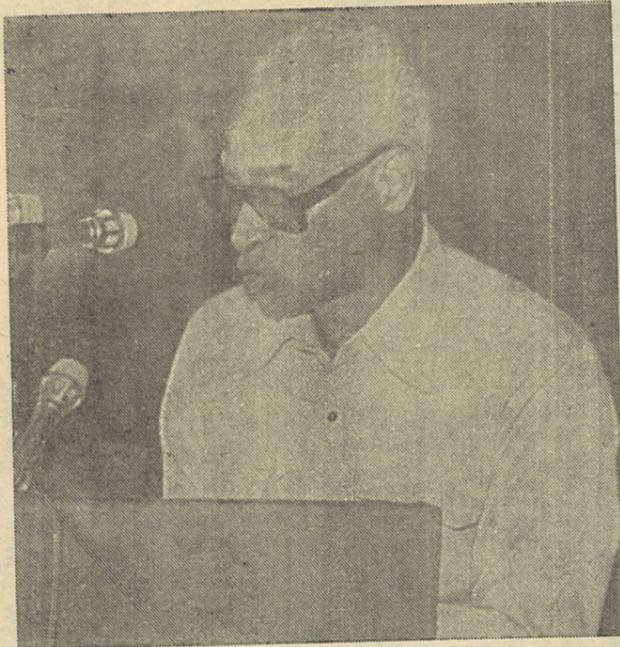
Nesta reunião estiveram presentes centenas de organizações internacionais que lutam a

favor da paz, entre as quais o Forum Internacional da Ligação das Forças da Paz cujo vice-presidente é o camarada Vasco Cabral, que exigiram que seja posto termo a todos os preparativos de uma eventual guerra nuclear.

No encontro das comissões permanentes do CMP, em que a Guiné-Bissau é membro, foram analisados assuntos como a significação histórica da vitória sobre o fascismo cujo ensinamento, segundo os participantes, deve ser aplicado nesta fase da luta contra a guerra nuclear.

Abordou-se igualmente, a questão da mobilização da opinião pública internacional com vista ao sucesso das negociações americano-soviéticas sobre as armas espaciais, nucleares, estratégicas e que todos os povos do mundo se engajem na prevenção da militarização do espaço.

A Guiné-Bissau fez parte da presidência da comissão económica que analisou os temas como o atraso dos países em desenvolvimento, a luta dos povos contra a fome, a dívida externa e o estabelecimento de uma nova ordem económica. Nesta comissão, o prestígio da Guiné-Bissau foi mais uma vez reafirmado numa pas-



sagem da intervenção do camarada Vasco Cabral que toda assistência acolheu positivamente.

Segundo esta comissão, a paz e o desenvolvimento são elementos indissolúveis, porque o desenvolvimento só é alcançado com a paz, uma vez que os homens não terão outras preocupações senão trabalhar, produzir e mesmo desenvolver a sua capacidade.

A propósito, o camarada Vasco Cabral disse que «nós que vivemos o desenvolvimento, mas se sobrevem uma guerra, todo o esforço, toda a energia criadora do homem se perde. É

esse o grande mal das guerras porque se destrói em pouco tempo aquilo que durou as vezes anos e mesmo séculos a construir».

No quadro da nova estrutura do Conselho Mundial da Paz, o Secretário Permanente do CC disse: «a minha eleição ao cargo de Vice-Presidente é antes de mais uma homenagem ao PAIGC pelo seu prestígio no mundo».

Os problemas da África tais como a fome, desertificação e a seca e os económicos, foram também assuntos abordados durante a reunião continental desta organização internacional.

Audiências do Presidente

O camarada João Bernardo Vieira, Presidente do Conselho de Estado recebeu no dia 21, no seu gabinete, a direcção da Associação dos Antigos Alunos da Escola Piloto, chefiada pela presidente da assembleia-geral, engenheira Nharbate NTchassô.

A reactivação das suas actividades, após um período largo de inactividade, que se deve sobretudo à ausência de alguns dos seus elementos em missão no exterior, foi a principal questão abordada na audiência concedida pelo camarada Secretário-Geral do PAIGC, à direcção da Associação dos Antigos Alunos da Escola Piloto.

Outra questão abordada foi a da necessidade de se encontrar uma sede onde a Associação possa desenvolver as suas actividades, que passa pelo seu constante e permanente engajamento nas estruturas partidárias e nas organizações de massas.

Nino Vieira, exortou os elementos da direcção da Associação dos Antigos Alunos da Escola Piloto a prosseguirem com os seus esforços de redinamização das suas actividades e a engajar-se nesta nova luta, com o mesmo ardor militante e combativo, dos tempos da Luta Armada de Libertação Nacional, que considerou como «um momento que jamais se repetirá nas nossas vidas e na história do nosso povo».

No que concerne à obtenção de nova sede, o camarada Presidente prometeu enviar esforços no sentido da sua rápida efectivação, por forma a permitir que a Associação dos Antigos Alunos da Escola Piloto mantenha a chama da sua coesão militante, numa unidade de pensamento e de acção, cuja contribuição poderá ser de uma importância nesta fase de Reconstrução Nacional.

No prosseguimento das suas actividades, o camarada Secretário-Geral do PAIGC, camarada Nino Vieira recebeu em audiência o camarada Vasco Cabral, Ministro de Estado da Presidência para Assuntos Económicos, com o qual abordou questões que se prendem com a vida partidária, essencialmente.

A próxima atribuição de bolsas de estudo, concedidas pelo governo soviético aos filhos dos Combatentes da Liberdade da Pátria para frequentarem o colégio IVANOV, bem como o convite endereçado pelo OLP para a UDEMU participar nos trabalhos do 4.º Congresso da União-Geral da Mulher palestina, foram os dois temas analisadas entre os camaradas Secretário-Geral e o Secretário Permanente do Comité Central.

Outra questão que foi analisada, prende-se com a próxima sessão extraordinária do Comité Central dedicada à análise da problemática económica, que, face ao calendário demasiado carregado de alguns membros do CC, foi fixada definitivamente a sua realização para o próximo mês de Junho, em data a anunciar brevemente pelo Secretário Permanente.

A próxima sessão ordinária da Assembleia Nacional Popular a ter lugar de 6 a 10 de Maio, mereceu igualmente análise na audiência concedida pelo Chefe da Nação guineense, ao camarada Vasco Cabral.

José Alvarenga nomeado director-geral da Cooperação

O camarada José Humberto Carvalho de Alvarenga foi empossado no cargo de director-geral da Cooperação Internacional numa breve cerimónia realizada segunda-feira no Ministério da Coordenação Económica Planeada e Cooperação Internacional em Bissau.

A posse foi conferida pelo Ministro Bartolomeu Simões Pereira na presença da camarada Maria Filomena Araújo Vieira Embaló, Chefe do Gabinete.

Assembleia Nacional Popular reúne-se de 6 a 10 de Maio

A segunda sessão ordinária da III Legislatura da Assembleia Nacional Popular (ANP), órgão máximo da soberania guineense, vai reunir-se em Bissau de 6 a 10 de Maio próximo.

Para o efeito, efectuou-se quinta-feira, no sa-

lão nobre do Partido, uma reunião dirigida pela camarada Carmen Pereira, presidente da ANP, na qual se criaram cinco comissões (de organização e alimentação, de secretariado e cultura, de transportes e alojamento, de saúde e finanças),

cujas tarefas ficaram bem definidas.

Desconhece-se entretanto os pontos candentes constantes na agenda dos trabalhos, presumindo-se, todavia, que o novo Orçamento Geral do Estado (1985) será discutido nessa sessão da ANP.

Dois mortos num naufrágio de canoa

Duas pessoas perderam a vida sábado à noite, num naufrágio de uma canoa a motor que fazia ligação Canhabaque/Bissau, e cinco foram salvas, depois de 17 horas de nado, pelo navio-motor Herman Cono que vinha de Bolama pa-

ra Bissau, informou antecntem, Lamine Tcham, proprietário da canoa naufragada, ao jornalista do Nô Pintcha.

O acidente deu-se devido ao mau tempo que surpreendeu os ocupan-

tes (sete no total) no meio do percurso.

As vítimas continuam por identificar porquanto o nosso informador só sabe dizer que um deles é especialista em reparação de canoas, serviço que tinha ido executar em Canhabaque.

25 de Abril

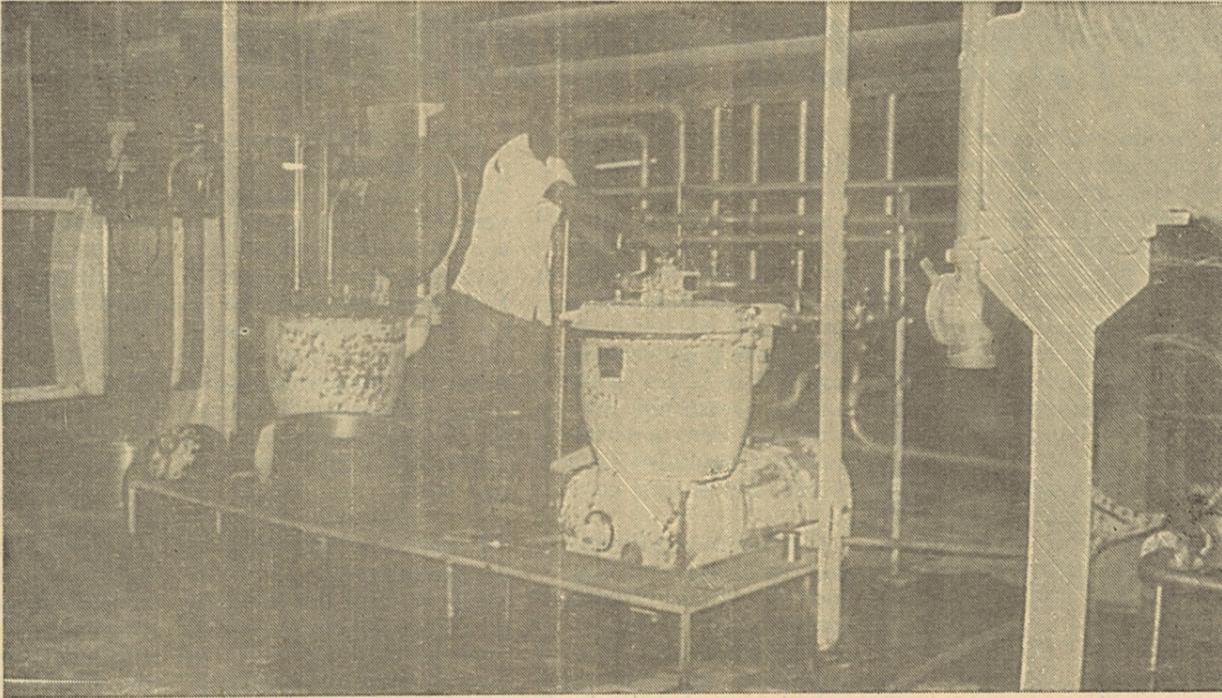
Por ocasião do 11.º aniversário da queda do fascismo e da comemoração do Dia da Liberdade de Portugal, ocorrido a 25 de Abril de 1974, os cooperantes portugueses que operam na Guiné-Bissau organizaram uma semana de actividades culturais e recreativas.

Assim, hoje e nos dias

26 a 28 será exibido pelas 21 horas no salão da UDIB, um filme português, «Crónica dos Bons Malandros».

Ainda amanhã um espectáculo será realizado no salão dos congressos, enquanto no dia 26 será organizado um jantar de confraternização da comunidade portuguesa.

Governo vai prosseguir a implementação da política económica lançada em 1984



As empresas têm um papel importante a desempenhar

O Governo guineense pretende prosseguir de forma coerente a implementação da política económica anteriormente delineada e lançada ao longo de 1984. Mas para que tal seja viável terá que poder contar com uma ajuda externa mínima e, qualquer atraso na concretização do programa de importações ligado a ajuda externa reflecte-se automaticamente no abastecimento com consequências sobre o mercado interno (de bens de consumo essenciais ou de produtos ligados à actividade produtiva).

O Governo de Bissau está, no entanto, convicto, e, esta convicção é partilhada pelos organismos internacionais que nos assistem, que a única via para ultrapassar tais dificuldades será a de inserir os programas anuais de ajuda num horizonte tem poral mais largo.

Só deste modo será possível ultrapassar os bloqueamentos que decorrem dos atrasos actuais, projectando os fluxos financeiros, nomeadamente os ligados à ajuda financeira e à dívida externa, para períodos de vários anos.

Muito embora existam potencialidades derivadas da existência de recursos que, se devidamente aproveitados, podem dar origem a um processo auto-sustentado de crescimento e desenvolvimento económico, torna-se claro que ainda decorrerão alguns anos antes que seja possível ultrapassar tais bloqueamentos, sejam estes de natureza institucional, ou ligados a uma inadequada capacidade técnica de gestão da carência generalizada de quadros técnicos e gestores.

É a clara compreensão desta situação que o Governo mantém-se determinado em prosseguir uma política realista, procurando encaminhar os recursos disponíveis para os sectores onde as potencialidades e as vantagens comparativas são maiores, combatendo de forma progressiva as distorções ainda existentes nos preços de muitos produtos, criando condições para um melhor funcionamento dos mercados, reorganizando e tornando mais eficazes as empresas públicas e a administração.

Assim, os preços internos dos produtos importados acompanharão, ao longo do ano, o ritmo da desvalorização da moeda e, os salários continuarão a descer em termos reais, estimando-se que no final de 1985 esta queda venha a ultrapassar os 30 por cento desde o final de 1983, o que significará um enorme sacrifício dado os baixos níveis de partida.

Manter-se-á a política monetária restritiva com um aumento nominal programado da massa monetária de apenas cerca de 30 por cento, o que, dada a taxa esperada de inflação, fará cair de novo a liquidez da economia.

CONTENÇÃO DE DESPESAS

Será prosseguido em 1985 o esforço de contenção das despesas, procurando continuar a melhorar a estrutura do orçamento de funcionamento, prevendo-se a manutenção do respectivo déficit em dólares ao mesmo nível de 1984. A necessidade de lançar este ano alguns projectos, que não foi possível o início da sua execução em 1984, fazem crescer o déficit global a 16 milhões de dólares, atingindo os 47,13 milhões de dólares.

No que respeita à política de comercialização, manter-se-á a orientação anteriormente

adoptada de transferir progressivamente para o sector privado segmentos crescentes dos circuitos de comercialização. Assim e ao mesmo tempo que será iniciada a implementação da reestruturação das empresas públicas (Armazéns do Povo e Socomin), será acelerado o processo de transferências do comércio a retalho para os

Permanecerá o estímulo à actividade exportadora privada autorizando quotas de importação correspondentes a 70 por cento dos produtos não tradicionais que venham a exportar.

Para além destas medidas será mantido o esforço no sentido de aumentar a produtividade e a eficiência, quer da administração, quer das empresas públicas e mistas. Em particular, está neste momento em curso um projecto ligado à melhoria da recolha e produção estatística que se espera possa dar resultados positivos a curto ou médio prazo, o que criará condições para um melhor acompanhamento e controle da actividade económica.

NECESSIDADES DE FINANCIAMENTO

As necessidades de financiamento com que se confronta a nossa economia para o ano de 1985 são determinadas, quer pelo «gap» alimen-

tar estrutural, quer pela necessidade em proceder a importações que não foi possível concretizar em 1984 e que se destinam aos sectores tradicional e moderno, quer ainda pelo lançamento de alguns projectos ligados à indispensável criação de algumas estruturas básicas, cuja falta bloqueia a actividade económica.



Qualquer atraso na concretização do programa de importações reflecte-se automaticamente no abastecimento com consequências sobre o mercado interno

As projecções elaboradas quanto ao nível que se admite venham a atingir as colheitas de produtos exportáveis a afluir aos circuitos oficiais apontam para um

acréscimo das exportações de cerca de dois milhões de dólares, caso se mantenham os preços de 1984, atingindo estas o montante de 20 milhões de dólares.

As importações previstas deverão atingir os 95 milhões de dólares, correspondendo cerca de 46 por cento às necessidades ligadas a projectos e 47 por cento a diversos produtos que vão desde os combustíveis às matérias-primas, aos bens de consumo e para o sector agrícola.

O referido baixo nível de concretização da ajuda externa prevista para 1984 fez com que uma parte substancial desta só venha a estar disponível este ano. Este factor faz com que as necessidades de financiamento para 1985, incluindo encargos de 10,2 milhões de dólares com o serviço da dívida externa (dos quais dois milhões de atrasados) se situem em cerca de 24 milhões de dólares,

ATRASOS DAS AJUDAS

Os atrasos na concretização das ajudas apontam, no entanto, no sentido de levar ao conhecimento dos países amigos as necessidades de financiamento com uma antecedência superior, dado que a experiência mostra que entre a concessão de ajuda e a sua

veis e em 1985 puder ser cumprido o programa delineado, espera-se que as exportações de bens e serviços atinjam, em 1986, o montante de 25 milhões de dólares. Neste caso admite-se que o déficit a cobrir deverá ser de 30 milhões de dólares.

Conforme consta dos documentos apresentados à Mesa Redonda de Maio em Lisboa, a estratégia global de desenvolvimento articula-se em três fases distintas. Numa primeira fase, que é a que decorre actualmente, trata-se principalmente da estabilização económica e financeira. Na segunda fase o reequilíbrio da economia. Finalmente na terceira fase, aponta-se para um desenvolvimento económico e auto-sustentado.

O governo de Bissau tem consciência da necessidade do reforço e controle de projectos, ainda incipiente, e do estabelecimento de critérios mais rigorosos para a sua inscrição nos programas de investimentos.

Mas, deram-se já passos importantes nesse sentido e continuar-se-á a actuar na melhoria da coordenação, capacidade de controle e acompanhamento de projectos em curso e selecção de projectos a implementar, nomeadamente através da reprograma-

utilização efectiva (chegada das mercadorias a Bissau) decorrem, em média, nove meses ou mais.

Se as condições climáticas a ser desfavorá-

ção para o período 1985/1986 do primeiro Plano Quinquenal Económico e Social, num sentido menos ambicioso.

Reunião de seguimento da Mesa Redonda Cumprido quase integralmente o programa orçamental de

«As metas que nos propusemos alcançar de acordo com um programa relativo ao domínio da política orçamental que apresentamos na reunião de Lisboa de 1984, foram quase integralmente atingidas», afirmou o ministro das Finanças Victor Freire Monteiro a dado passo da intervenção que fez no primeiro dia dos trabalhos do encontro que reuniu em Bissau, entre os dias 16 e 18, a Guiné-Bissau e seus principais parceiros de desenvolvimento económico.

Freire Monteiro disse também que a taxa de execução da receita está agora na ordem dos 98,5 por cento e das despesas 100 por cento.

«Estes resultados são tanto mais significativos quanto representam um extraordinário crescimento da receita, uma contenção da despesa e a consequente redução do défice», acentuou o responsável pelo pelouro das Finanças.

O défice de funcionamento que representava 13,6 por cento do produto interno bruto, segundo Freire Monteiro, passou a representar 9,9 por cento no ano seguinte. A taxa de 44,3 por cento para 58,1 por cento sendo particularmente significativa a taxa de cobertura dos salários que passou 80 por cento para 104 por cento.

O aumento das receitas foi conseguido em parte pela «aplicação da reforma fiscal realizada no domínio dos impostos», a qual visou igualmente «uma maior racionalidade do sistema e eficácia da administração fiscal, a par com uma maior equidade e justiça tributária», sublinhou o ministro das Finanças.

Os efeitos destas reformas serão tanto mais

da nos impostos sobre o comércio internacional, os quais, mau grado os esforços desenvolvidos incluindo o aumento das taxas do imposto de consumo sobre bens importados e a transformação de determinadas taxas específicas em «ad valorem» para beneficiar dos efeitos da desvalorização da moeda não lograram alcançar as metas traçadas limitando o seu

a receita não tributária veio a ultrapassar as expectativas, apresentando uma taxa de execução de 121,5 por cento significando um crescimento de 372,3 por cento relativamente a 1983. Na origem deste extraordinário crescimento está o crescimento da receita proveniente de licenças de pesca, bem como a participação nos lucros extraordinários obtidos na ex-

funcionamento traduziu-se num crescimento nominal de 57,1 por cento, no qual está implícito um aumento salarial de 40 por cento, ao qual correspondeu uma baixa de poder de compra da população da ordem dos 20 por cento e uma quebra do consumo em bens e serviços em termos reais da ordem dos 10 por cento.

O ministro das Finanças explicou, também, que as transferências aumentaram de somente 10,3 por cento o que significou uma extraordinária redução em termos reais.

Os juros da dívida pública externa vencidos em 1984 significaram um acréscimo de 298 por cento, começando a pesar fortemente na despesa global e consequentemente em maior dificuldade de contenção do seu crescimento.

A acrescentar as ne-

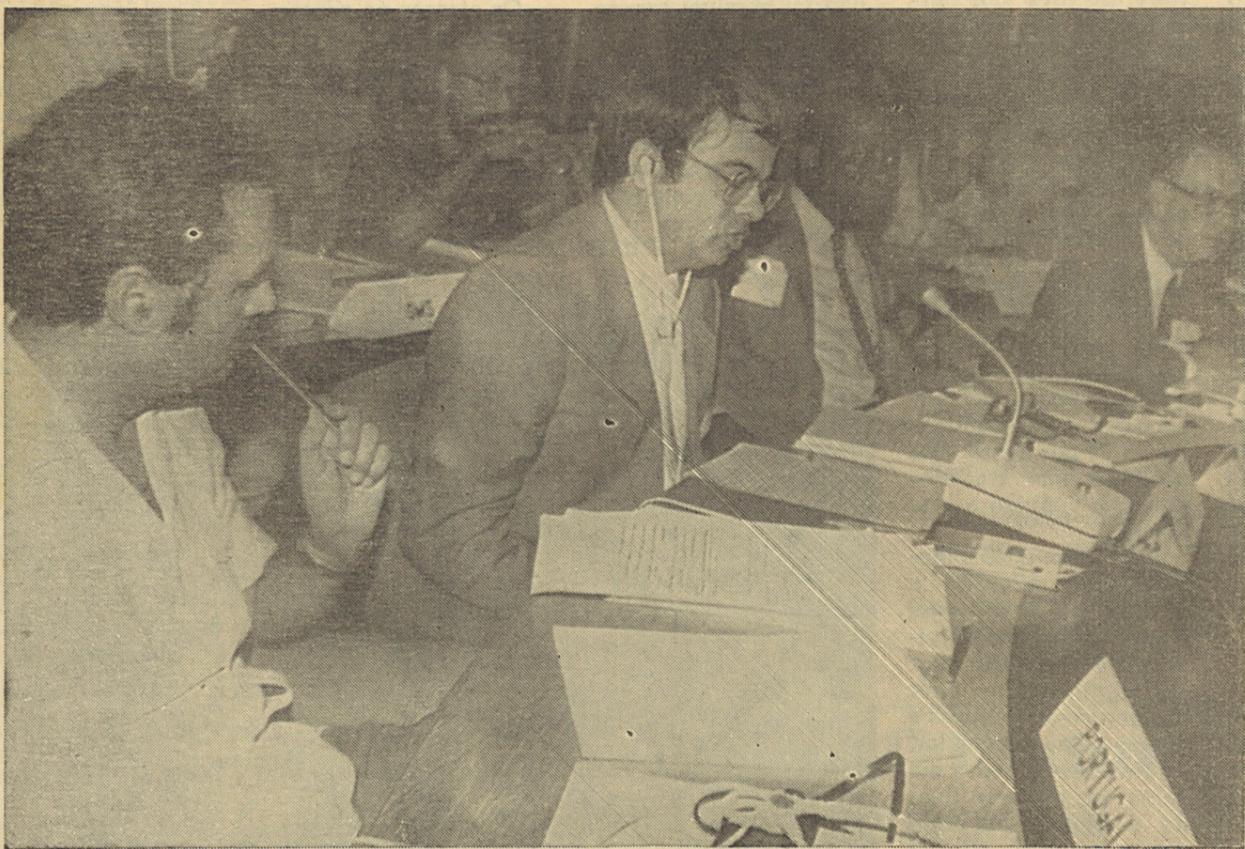
Em 1984 todas as prestações de serviço da dívida pública externa vencidas no ano, aparecem, segundo o responsável pelo pelouro das Finanças, repercutidas nos resultados da execução orçamental, tendo o seu pagamento ao exterior sido realizado em função das disponibilidades do Banco Central.

Segundo o ministro das Finanças, as realizações, no que concerne ao orçamento de investimento e desenvolvimento, ficaram aquém das metas traçadas, sendo a taxa de execução da ordem dos 82 por cento, resultados do atraso no arranque de alguns projectos ou de abrandamento da sua execução que por problemas de organização quer ligados a disponibilidades de financiamento. A taxa de execução dos vários tipos

de financiamento foi bastante diversa, tendo os desembolsos de empréstimos atingido 118 por cento, a ajuda financeira directa 71,7 por cento, a ajuda alimentar e a balança de pagamentos cujo contravalor em pesos é afecto ao financiamento de despesas locais de projectos, 55,7 por cento.

A taxa de execução foi bastante inferior «se tomarmos como referência o programa de investimentos, já que o orçamento foi elaborado com base em projectos com financiamento garantido», sublinhou o ministro guineense.

Freire Monteiro disse também que só em 1984 a execução do orçamento de investimento passou a estar sob o controle do Ministério das Finanças. Estretanto, e conforme as suas palavras, este controle só está assegurado no que



Aspecto da reunião de seguimento da Mesa Redonda de Lisboa

evidentes quanto maior for o crescimento da actividade económica e dos rendimentos gerados na economia, tendo em conta a maior progressividade das respectivas taxas.

A elevada taxa de crescimento dos impostos sobre o rendimento (93,5) por cento, esclareceu Freire Monteiro, não veio a ser alcança-

mento relativamente a 1983 a 44,7 por cento.

O nível das importações, muito aquém do previsto, condicionou fortemente o valor desta receita.

Compensando o baixo nível da taxa de execução dos impostos sobre o comércio internacional (80 por cento), sublinhou Freire Monteiro,

portação como resultado da desvalorização. Algumas receitas extraordinárias, não renováveis, contribuíram também para o elevado valor atingido por esta receita.

VALOR DE AMORTIZAÇÕES

A política de contenção das despesas de

cessidades de financiamento, «temos, ainda, a considerar o elevado valor de amortização vencidas em 1984 representando um crescimento relativamente a 1983 de 167,3 por cento bem como a recuperação de 60 por cento dos atrasos de juros e amortizações vencidos em 1983», frisou Freire Monteiro.

Novo código de transferência

O novo código de investimentos estrangeiros recentemente aprovado pelo Conselho de Ministros da Guiné-Bissau permite e garante a transferência anual para o estrangeiro dos dividendos e lucros, líquidos dos impostos devidos, das empresas com capital estrangeiro.

O documento, que apenas precisa da ratificação formal do Conselho de Estado e da Assembleia Nacional Popular (ANP), frisa-se no entanto, ser necessário que os montantes a transferir estejam cobertos pelo saldo da balança cambial da empresa e desde que sejam cumpridas as condições em que o investimento foi autorizado.

Consideram-se, para o efeito, como receitas cambiais o valor das exportações FOB e o valor das vendas no mercado interno em substituição das importações que por virtude do funcionamento da empresa não se tornou necessário realizar.

JUROS E ENCARGOS

Como despesas cambiais consideram-se o montante, pago em divisas ao pessoal estrangeiro ao serviço da empresa, os pagamentos ao exterior por licenças de fabrico, patentes, marcas e assistência e técnica.

O novo código considera também como despesas cambiais o valor CIF das importações directas de matérias primas, produtos intermédios e outros bens necessários ao funcionamento da empresa, as receitas em divisas perdidas pelo aproveitamento interno dos recursos (licenças de pesca, etc.).

Ainda, os juros e demais encargos pagos por empréstimos contraídos no exterior, uma parte das despesas com consumos de bens com fortes componentes importados (energia, combustíveis, peças e acessórios) não directamente importados pela empresa, o valor das amortizações dos bens de equipamentos (máquinas, material de transporte, etc) e uma parte do valor das amortizações de edifícios e construções e outras despesas em

ente 1984

se refere aos projectos financiados por empréstimos externos, na parte de despesas locais pelo contravalor da ajuda alimentar e a balança de pagamentos não o está no que se refere a projectos financiados pela ajuda directa. A proliferação de sistemas de execução financeira e de esquemas de desembolso dos vários financiadores dificulta enormemente o controle destes projectos. «Estamos, a nível interno, a envidar esforços no sentido de uma coordenação dos departamentos de controle económico», frisou o ministro das Finanças.

PERSPECTIVAS PARA ANO/85

Por outro lado, Freire Monteiro afirmou que «a política orçamental definida para 1985 aponta no sentido da consolidação dos

avanços realizados em 1984 com vista ao saneamento das finanças públicas».

Espera-se que o segundo ano de aplicação da reforma fiscal venha a permitir um aumento de 55,7 por cento dos impostos sobre o rendimento. A nível de impostos sobre o comércio internacional também se espera um crescimento bastante superior ao realizado em 1984, ligado ao aumento das importações, o qual se estima em 74,7 por cento. No que respeita a receita não tributária, as licenças de pesca e a participação nos lucros extraordinários obtidos na exportação em resultado da desvalorização da moeda deverão registar um aumento da ordem dos 56,3 por cento. A não repetição em 1985 de receitas pontuais obtidas em 1984 deverá implicar uma desaceleração da taxa

de crescimento da receita global.

A nível da despesa de funcionamento, e no que se refere aos salários procedeu-se, segundo o ministro das Finanças, a um ajustamento salarial num leque situado entre 20 e 35 por cento correspondente a uma taxa média de 32 por cento. Este aumento, face a uma subida de preços ao consumidor de bens essenciais, entre os quais se destacam a do arroz em 66,6 por cento e aumento esperado dos preços dos bens importados, na sequência de uma desvalorização da ordem de 1 por cento semanal, deverá significar uma nova quebra do poder de compra. Os bens e serviços deverão limitar o seu crescimento a 25 por cento com excepção da energia e do combustível para os quais se aprovaram aumentos de preços da ordem dos 60



e 40 por cento respectivamente

PROBLEMAS DE GESTÃO DAS FINANÇAS

Os juros da dívida externa deverão significar um crescimento relativamente em 1984 da ordem dos 190 por cento, factor que pesa significativamente no cresci-

mento do défice, segundo Freire Monteiro.

As amplitudes da dívida externa aumentaram extraordinariamente, disse aquele responsável das Finanças, e necessidades de financiamento registaram um crescimento relativamente em 1984 de 61,7 por cento.

O serviço da dívida, a vencer em 1985, expli-

cou Freire Monteiro, representa 46,2 por cento da receita orçamental, índice bem revelador das dificuldades que o seu crescimento vem a provocar a gestão das finanças públicas, tendo em conta que uma parte das medidas adoptadas produz efeitos de forma imediata em função da

(Continua na pág. 9)

e investimento garante para estrangeiro dos dividendos e lucros

divisas (viagens e missões ao estrangeiro, estágios e formação) constam do referido quadro de despesas cambiais.

Os resultados que não estejam cobertos pelo saldo da balança cambial da empresa e a que não haja direito a transferência para o exterior serão também autorizados mas poderão ser diferidos no tempo, por um prazo máximo de três meses, se o seu montante global for de molde a criar dificuldades à balança de pagamentos guineense.

Estes montantes das transferências diferidas serão levados a contas especiais e serão-lhes-ão pagadas taxas de câmbio correspondentes à data em que deverão ser efectuadas.

ACÇÕES PERMITIDAS

Como forma de garantir a transferência anual dos resultados o documento prevê que o Estado da Guiné-Bissau poderá negociar a constituição de fundos especiais no exterior, nomeadamente nos países de origem dos investimentos estrangeiros.

Também o Banco Nacional da Guiné-Bissau poderá autorizar, segundo o documento, a abertura de contas especiais no estrangeiro a serem alimentadas pelas receitas de exportação das empresas com capital estrangeiro.

A exportação do produto da venda ou liquidação de investimentos estrangeiros incluindo as mais valias são também permitidos, desde que pagos os respectivos impostos, desde que tenham decorrido pelo menos três anos sobre a data de importação inicial do capital.

No diploma o Estado guineense compromete-se explicitamente a garantir a segurança e protecção dos bens de direitos resultantes dos investimentos estrangeiros assegurando-se que a nacionalização ou expropriação dos bens ou direitos, que constituem o investimento directo estrangeiro, só «oco» terá excepcionalmente e com fundamento em poderosas razões de interesse nacional.

Neste caso, frisa o texto, garante-se ao investidor uma indemnização justa e equitativa que, na falta de acordo, o investidor estrangeiro e o Governo da Guiné-Bissau, será fixada por uma comissão arbitral,

Esta será constituída por um representante do Governo guineense, outro do investidor e um terceiro árbitro escolhido pelos dois, sendo as indemnizações liquidadas sem demoras injustificadas e as transferências dos respectivos valores sempre autorizadas.

GARANTIAS DE INVESTIMENTOS...

A transmissão de acções, participação ou direitos de um não residente a outro não residente dependem da autorização prévia e nas empresas com participação de capital estrangeiro e nacional, público ou privado, a parte guineense terá sempre direito de preferência, em caso de cessão ou liquidação da parte estrangeira, nas mesmas condições do adquirente estrangeiro.

Segundo o mesmo documento, as empresas com participação estrangeira poderão recorrer ao crédito interno sendo o recurso ao crédito externo permitido mediante autorização do Ministério das Finanças e do Banco Nacional da Guiné-Bissau.

As garantias concedidas aos investimentos estrangeiros, nos termos deste diploma, são asseguradas sem prejuízo de outras que resultem de acordos celebrados entre a Guiné-Bissau e outros Estados e organismos internacionais. O texto considera o investimento estrangeiro directo a moeda livremente convertível, equipamento, maquinaria e material importados para a realização do investimento e a transferência da tecnologia.

EMPRESAS ESTRANGEIRAS E TRABALHADORES NACIONAIS

O documento prevê que beneficiem de isenção fiscal, por um período de três a oito anos os

rendimentos gerados pelo investimento, na proporção equivalente à participação estrangeira, o lucro distribuído ou o dividendo atribuído ao investidor estrangeiro e os rendimentos gerados na parte que for utilizada na constituição de reservas.

Ficarão isentos de direitos alfandegários a importação, temporária ou definitiva, de bens necessários à realização de estudos para a fundamentação do investimento e a sua implementação, a importação de matérias primas e subsidiárias para a produção de bens destinados a exportação.

Projectos agrícolas, de mão-de-obra intensiva, de desenvolvimento regional, que realizem elevado valor acrescentado, que impliquem a transformação de recursos naturais nacionais, com significado e positivo impacto na balança de pagamentos e que recorram ao crédito externo (ou neste caso quando o recurso seja pouco significativo em relação ao volume total do investimento) são considerados de especial benefício, em isenção fiscal.

Segundo o documento as empresas com participação estrangeira deverão empregar trabalhadores guineenses garantindo-lhes a necessária formação técnico-profissional e caso estes não existam qualificados e em número suficiente poderão ser contactados trabalhadores estrangeiros sendo a remuneração destes transferível de acordo com os termos contratuais.

O texto prevê que as empresas, com participação estrangeira já existentes na Guiné-Bissau, ficarão sujeitas a disposições do novo diploma e legislação regulamentar.

No entanto, o presente diploma não se aplica ao investimento directo estrangeiro realizado nas áreas de pesquisa e produção de petróleo e da indústria extractiva que se subordinam a legislação especial.

Concurso de canção para pequenos cantores

O Instituto Nacional das Artes (INA) em colaboração com a Direcção-Geral do Ensino Básico (DG-EBA) vai realizar nos dias 5 e 6 de Maio próximo o segundo Festival Infantil da Canção no qual poderão participar todas as crianças que frequentam o Ensino Básico Elementar (1.ª a 4.ª classe).

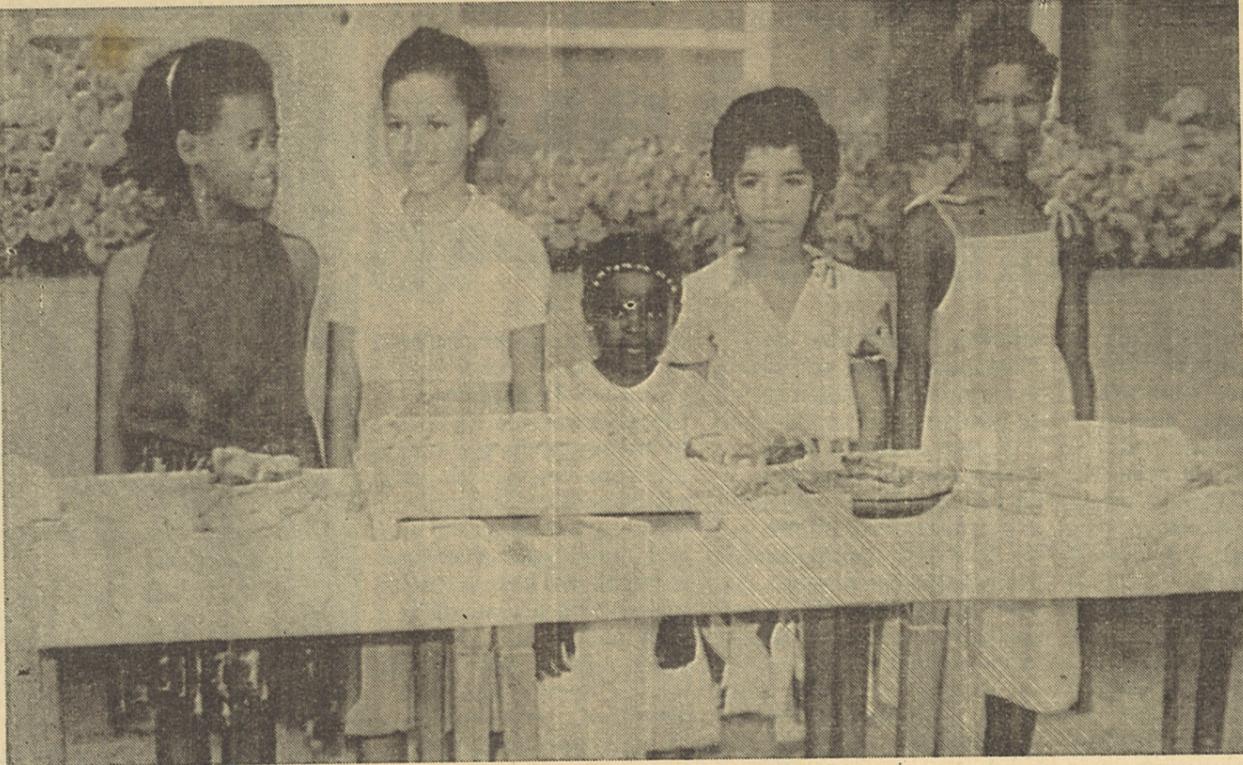
autorga todo o direito da realização do Festival ao INA em colaboração com DG-EBA.

O Festival Infantil da Canção tem ainda por objectivo a divulgação e criação de temas musicais próprios para as crianças e por elas interpretadas. Todas as canções nela desenvolvida devem respeitar escrupulosamente os «DIREITOS DA CRIANÇA»:

No festival que tem por objectivo divulgar a Música Infantil, promovendo simultaneamente actividades de natureza artística, estética e cultural, proporcionando as crianças, cujas idades devem estar compreendidas entre os 6 a 11 anos, e que não pode ser completada depois de 30 de Junho do ano em curso, um convívio enriquecedor dentro dos princípios de AMIZADE, CAMARADAGEM, INTER-AJUDA, INICIATIVA E AUTO-DISCIPLINA.

A realização do referido Festival far-se-á por eliminatórias de acordo com um regulamento endereçado à nossa Redacção, que

A primeira eliminatória deveria começar-se na própria Escola realizada pelos professores de cada turma das diferentes classes e entre os alunos da mesma turma e classes onde se apuram três vencedores de cada turma das diferentes classes que participarão numa prova a ser realizada no INA para escolha do vencedor de cada escola. A direcção de cada escola deveria enviar à direcção do INA uma lista de inscrição dos alunos vencedores de cada turma. Nessa lista o director de cada escola deverá referir os seguintes dados:



Crianças vencedoras do primeiro festival de canção infantil de 1984

nome da escola, nome completo da criança ou crianças concorrentes, data de nascimento, morada e telefone de residência, classes que frequentam e a autorização do encarregado de educação para a criança participar no Festival e aceitação implícita do regulamento.

Os vencedores de cada escola participarão nas provas a serem realizadas no Salão dos Congressos nos dias 5 e 6 de Maio de 1985 pelas 17 horas para se determinar o vencedor absoluto do segundo Festival Infantil da Canção.

Haverá um júri presente nas sessões a se-

rem realizadas no INA e nas finais no Salão dos Congressos, que disporão no máximo de cinco pontos para atribuir a cada criança em cada canção. Será distinguida com prémios a criança ou grupo que maior pontuação obtiver por parte dos jurados, no conjunto das duas sessões finais a serem realizadas no Salão dos Congressos. A todas as crianças participantes nas duas sessões finais, serão atribuídos prémios de participação.

Serão ainda premiados de acordo com o regulamento, a melhor letra da canção infantil,

a melhor música da canção infantil; a melhor canção infantil, uma criança concorrente com o prémio da Imprensa Nacional, uma criança concorrente com o prémio do Jornal «Nô Pintcha» e uma concorrente com o prémio da Rádiodifusão Nacional.

As canções a interpretar pelos concorrentes devem enquadrar-se no âmbito do mundo infantil, sendo dada prioridade às canções inéditas no concurso final. Os interpretes podem apresentar-se individualmente ou em grupo. Serão acompanhados por instrumentos de

percussão ou por instrumentos próprios. Chegados as finais, serão acompanhados musicalmente por uma Orquestra Nacional.

O vencedor absoluto do Festival será o representante da República da Guiné-Bissau na 7.ª GALA INTERNACIONAL DOS PEQUENOS CANTORES, a ser realizada na Figueira da Foz-Portugal.

O «PEQUENO CANTOR» representante da Guiné - Bissau, será acompanhado na sua viagem e estadia em Portugal por pessoa indicada pelo INA.

Reestruturação partidária na Informação

A reestruturação do Comité de Base do Partido na Secretaria de Estado da Informação e o balanço das actividades desenvolvidas pelo antigo Comité, foram alguns dos pontos debatidos numa reunião realizada no sábado passado com todos os trabalhadores deste departamento estatal.

Presidida pelo camarada Mário Soares, colaborador do Partido da Zona-5, na presença do Secretário de Estado da Informação, Agnelo Augusto Regalla, foram igualmente discutidas questões que se prendem com o pagamento das quotas, e procedeu-se ainda

à crítica e autocritica de alguns militantes.

Na sequência da reunião, o camarada Manuel Sequeira foi eleito para o cargo do novo presidente do Comité de Base do Partido, tendo ainda como restantes membros Rui Nancassa Badé, vice-presidente,

Victória Biaguê, tesoureira, Carolina Fonseca, Informação e Propaganda e Diolinda Dabó, Organização de Massas.

A reunião contou ainda com a presença do camarada Augusto César de Miranda e Tolentino, Director-Geral da Imprensa Nacional.

Exposição de teatro africano no Centro Cultural francês

Organizado pelo Centro Cultural Pedagógico Francês em Bissau, encontra-se aberto desde segunda-feira uma exposição de fotografias que evoca os vários aspectos da evolução do «Teatro Africano».

Segundo uma nota da direcção daquele Centro, a exposição decorrerá até ao próximo dia 27 e estará aberta nos dois períodos do dia,

nas horas normais de serviço. Ela descreve o resurgimento de África na arena internacional no campo de teatro, pois que já não representa no século XX a terra de predilecção do conto e dos serões na sombra do poílão.

Os «djidius» já não têm o lugar ocupado de outrora, igualmente em

França os trovadores que não carecem de interesses.

Divididas em entidades distintas, a música, o baile, a mimodrama, o teatro de bonecos, são elementos que intervêm nos teatros africanos. A exposição que tem por propósito evocar a sua descoberta é também de fazer com que os teatros africanos existam e que mereçam ser lidos, vistos e ouvidos.

Francia os trovadores que não carecem de interesses. Divididas em entidades distintas, a música, o baile, a mimodrama, o teatro de bonecos, são elementos que intervêm nos teatros africanos. A exposição que tem por propósito evocar a sua descoberta é também de fazer com que os teatros africanos existam e que mereçam ser lidos, vistos e ouvidos.

Apelo da EAGB-EP ao público consumidor

A Direcção da Empresa Pública de Electricidade e Águas da Guiné-Bissau (EAGB/EP), através de um comunicado endereçado à nossa Redacção solicita à todos os utentes da energia eléctrica a fazerem uso restrito dos receptores eléctricos que possuem, utilizando sómente os extremamente indispensáveis.

Isto, segundo a nota, vai permitir que se faça uma distribuição racional de energia eléctrica a outras zonas que assim beneficiariam se na realidade passar a existir um consumo ponderado de lâmpadas de vigilância, aparelhos de ar condicionado por

tempo limitado e evitando ao máximo iluminar desnecessariamente oficinas, quartos, salas ou gabinetes desocupados.

A medida é justificada ainda pelos responsáveis da EAGB/EP como sendo a forma de fazer face à situação de avaria que se regista no grupo-4, e cuja recuperação não é possível para já visto não ter chegado ainda a Bissau turbina de um dos grupos geradores. A nota sublinha por outro lado que a observância destas recomendações vai permitir uma distribuição racional e equitativa da energia eléctrica à cidade de Bissau.

Reunião de seguimento da Mesa Redonda de Lisboa

(Cont. das centrais)

recuperação da actividade económica global.

Quanto ao orçamento de investimento e desenvolvimento, segundo afirmou o responsável pelas finanças guineense o crescimento real da ordem dos 60 por cento é reflexo do atraso no arranque de alguns grandes projectos de infra-estruturas económicas e sociais (porto, estradas, estádio) o qual é reflectido na baixa taxa de execução do orçamento de 1984. A «determinação da qualidade» da ajuda ao desenvolvimento, traduzida por uma inversão da posição na estrutura do financiamento entre empenhamentos e donativos constituiu um facto preponderante.

Freire Monteiro disse, igualmente, que se está a proceder no momento actual a revisão do programa de investi-

mentos sendo de admitir a não realização ou o diferimento de novos projectos cuja realização implique um aumento significativo do endividamento externo.

O ministro guineense chamou a atenção dos delegados participantes na reunião de seguimento da Mesa Redonda de Lisboa, para alguns dos principais problemas com que se defronta no momento actual a gestão das finanças públicas.

O primeiro refere-se ao crescimento dos gastos recorrentes, o qual tende a dificultar a já de si difícil contenção das despesas de funcionamento. A garantia de ajuda externa de alguns projectos na fase de arranque poderá evitar, por um lado, a pressão sobre o orçamento de funcionamento e, por outro, a deterioração da quali-

dade de alguns serviços imposta pela substituição do financiamento externo por um financiamento interno sujeito a fortes restrições.

Um segundo problema refere-se à difícil situação financeira das empresas públicas. Um estudo do sector deverá, a breve trecho, ser realizado com o apoio do Banco Mundial.

NECESSIDADE FINANCIAMENTOS CONCESSIONAIS

«A contribuição negativa de uma parte deste sector, quer na formação do produto quer no orçamento, está traduzida na concessão de subsídios e no suporte da dívida externa contratada para a sua criação, são os que dificultam o saneamento das finanças públicas», frisou Freire Monteiro, que acrescentou:

«O apoio à reconversão de algumas destas empresas bem como o financiamento de inputs às que apresentam dificuldades derivadas de frequentes ruturas de abastecimento inscrevem-se entre as acções mais prioritárias», defendeu Freire Monteiro.

Um terceiro problema, prossegue aquele dirigente, porventura mais preocupante, é o que diz respeito à renegociação da dívida pública externa a vencer em 1985 corresponde a 46,2 por cento da receita orçamental. E 1986 deverá representar 58 por cento. Para além das dificuldades cambiais do Banco Central, os índices apresentados demonstram claramente a margem deixada a gestão das finanças públicas num quadro em que o serviço da dívida tende a aproximar-se do nível da receita.

Freire Monteiro foi peremptório ao afirmar

que «o esforço de desenvolvimento de um país como a Guiné-Bissau só poderá fazer-se com base em financiamentos concessionais.

«Neste quadro, acrescenta, a renegociação dos atrasados avaliados (31 de Dezembro último) em 13 milhões de dólares norte-americanos, bem como das prestações vencidas com vista a obter um maior diferimento aliado a um alongamento do período de amortização são fundamentais sob pena de o estrangulamento daí resultante inviabilize a prossecução dos objectivos visados pela política de desenvolvimento».

1985/86 ANOS DE APLICAÇÃO DA POLÍTICA ECONÓMICA

Para o ministro das Finanças, os esforços que estão a ser envidados só serão coroados de

êxito se merecerem da parte da Comunidade Internacional o apoio que lhe é solicitado com o qual, grato «nos é reconhecer, temos contado desde a nossa independência», sublinhou Freire Monteiro que esclareceu «para tal afigurar-se-nos tão vital o nível da ajuda como o seu calendário, tendo em conta que o impacto de dela esperamos não é um consumo improdutivo mas sim um incentivo à recuperação da produção e ao relance da actividade económica».

Sendo 1984, o ano de arranque em termos de efectiva aplicação das medidas de política económica, 1985 e 1986 deverão, alertou o dirigente guineense, constituir os anos da consolidação. A concessão da ajuda no quadro de um calendário a acordar, é condição «sine qua non» do sucesso desta política.

Avúncios e publicidade

TREPASSE COMERCIAL

1. - A SOCOMIN E.P dá a conhecer a todos os eventuais interessados, que procederá ao trespasse dos seus estabelecimentos comerciais que se indicam, podendo as propostas para adjudicação ser entregues na Direcção financeira da Empresa até às 18 horas do dia 24 de Maio do ano em curso.
2. - As propostas dos interessados deverão ser feitas em impressos próprios que poderão ser levantados na Sede em Bissau ou nas Direcções Regionais e entregues em envelopes fechados e lacrados, contendo os nomes da SOCOMIN, do concorrente que remete a proposta e indicação do estabelecimento a concorrer.
3. - As propostas deverão vir acompanhadas da prova de caução a efectuar no Banco Nacional da Guiné-Bissau com conta da SOCOMIN e a favor da Caixa de Crédito.
4. - As propostas deverão ser bem claras quanto aos valores oferecidos para:

- a) Móveis e utensílios
 - b) Stock de mercadorias
 - c) Adjudicação
 - d) Renda mensal a pagar.
5. - Os concorrentes deverão declarar se estão ou não interessados na manutenção de pessoal em Serviço nos estabelecimentos a trespasar, no seu todo, ou em parte conforme julgarem
8. - Quaisquer informações poderão ser obtidas na Sede da

POSTOS

- Campada (Região de Cacheu)	50 000,00 PG
- BANTA (Região de Tombali)	30 000,00 PG
- GABÚ (Loja n.º 2)	100 000,00 PG

COMPRA-SE

Compra-se Gerador superior a 8 KWA e Ar condicionado.

Condições a combinar. Telefone - 212177

VENDEM-SE

Vendem-se tubos de cobre próprios para indústria de aguardente e outros fins.

Tratar com Simões Gouveia - Telefone 21 2245/212657.

MUDANÇA DE NOME

Nos termos do n.º 1 do artigo 368.º do Código

mais conveniente.

6. - A SOCOMIN - EP reserva-se o direito de não proceder a adjudicação, no caso de nenhuma das propostas interessar do ponto de vista da observância das Normas e/ou dos valores oferecidos nas propostas.

7. - Indicam-se os postos a concurso bem como a respectiva base de licitação:

Empresa (Serviços Administrativos).

BASE DE LICITAÇÃO

do Registo Civil, faço saber que N'djogo Camará, solteiro, trabalhador da função pública, natural de São Domingos, região de Cacheu, filho de Aladje Camará e de Aminata Camará, residente nesta cidade requereu a alteração da composição do seu nome fixado no assento de nascimento para Zacarias Camará.

São por isso convidados todos os interessados incertos a deduzirem a oposição que tiverem no prazo de 30 dias a contar da data de publicação deste anúncio no jornal «Nô Pintcha».

LÚCIO PAIS DO VALE QUARESMA

Compra e Venda de Propriedades trespases de Estabelecimentos.

Escritório: Rua Costa Cabral, 897 - telefone 499611 e 499355 C.P. 4200 PORTO.

AGRADECIMENTO

António José da Silva, esposa, filhos e restantes família, vêm por este meio e na impossibilidade de o fazer pessoalmente, agradecer a todas as pessoas que os acompanharam na sua dêr o seu eterno chorado filho Carlos Augusto Rodrigues da Silva.



AGRADECIMENTO

Toy da Veiga, Ermelinda Garcês e restantes familiares, na impossibilidade de o fazer directamente, vêm por este meio agradecer a todos quantos acompanharam a todos quantos acompanharam Maria Odeite Leguissimo da Veiga, à sua última morada.

Da mesma forma agradecem a todos os resi-

dentos em Bigene, a José Valente e Helena Galvete em Ingoré pela maneira amável como a assistiram durante os últimos momentos da sua vida.



AGRADECIMENTO

ASSAU IACA, FERNANDO E MANUEL JULIO, e restantes familiares, na impossibilidade de o fazerem directamente, vêm por este meio agradecer a todos quantos acompanharam de uma ou outra forma seu ente querido TOME de JESUS, à sua última morada.

VENDE-SE

Vendem-se benfeitorias dum pont-a siter entre Nhacra e Cumeré. Contactar telefone: 21 26 57.

VENDEM-SE

Vende-se tubos de cobre, cantoneiras para peixe ou fruta, tanques vazios e vários armários. Contactar telefone: 21 26 57.

Nos termos do 1 Art.º 368.º do Código do Registo Civil, faço saber que CANORANIM Cauluco solteiro, filho de Farã Cauluco e de Cecília Ocufiz, natural de Caió, região de Cacheu, residente nesta cidade requereu a alteração da composição do seu nome fixado no assento de nascimento para Honório Gomes Cauluco.

São por isso convidados todos os interessados incertos a deduzirem a oposição que tiverem no prazo de 30 dias a contar da data de publicação deste anúncio no jornal «Nô Pintcha».

MUDANÇA DE NOME

Nos termos do n.º 1 do Art.º 368.º do Código do Registo Civil, faço saber que MARIAMA CONTÉ, solteira, estudante, natural de Cabedú, sector de Bedanda, Região de Tombali, filha de Ibraima Conté, de Binte Camará, requereu a alteração da composição do seu nome fixado no assento de nascimento para Nhanha Conté.

São por isso convidados todos os interessados incertos a deduzirem a oposição que tiverem no prazo de 30 dias a contar da data de publicação deste anúncio no Jornal «Nô Pintcha».

Morreu o Presidente Tancredo Neves

“Dar aos brasileiros uma vida mais humana”

O presidente eleito do Brasil, Tancredo Neves, que faleceu às 1:23 TMG, segunda-feira, no Hospital das Clínicas de São Paulo, tinha como sonho máximo «dar ao povo brasileiro uma vida mais humana e digna».

Eleito presidente do Brasil aos 75 anos por via indirecta, em Janeiro deste ano, Tancredo Neves fez imediatamente saber que no dia seguinte ao da sua posse, 15 de Março, tencionava reunir o governo para tomar «medidas de impacto» com o objectivo de auxiliar os sectores mais pobres da população.

Operado de urgência aos intestinos na véspera da posse, o presidente sofreu depois uma série de complicações pós-operatórias que obrigaram os médicos a seis novas intervenções que acabaram por se revelar infrutíferas e culminar com a sua morte no Instituto do Coração do Hospital de Clínicas.

Politicamente, era considerado um homem de consenso, de uma te-

nacidade e habilidade políticas amplamente demonstradas nos seus 50 anos de vida pública.

A carreira política de Tancredo Neves foi marcada por numerosas perturbações. em 1964, o golpe militar deslocou-o para a oposição em que se manteve durante 21 anos.

Anteriormente, outra ditadura, encabeçada pelo Getúlio Vargas, (1937-45) interrompeu o início da carreira política de Neves como presidente da câmara legislativa municipal de São João do Rei.

A doença deteve o recém eleito presidente do Brasil quando se dispunha a assumir a sua mais importante missão política, a de construir a chamada «Nova República» mediante a plena institucionalização democrática do país.

Segundo a autópsia dada a conhecer pelos médicos de São Paulo, a «causa da morte» ficou a dever-se a «insuficiências múltiplas dos órgãos», num quadro de

septicemia ou infecção generalizada.

Nunca como hoje os brasileiros estiveram tão unidos como em torno deste líder político que dedicou a vida ao restabelecimento das instituições democráticas do seu povo — referem as edições especiais da imprensa brasileira.

«Tancredo, não nos separaremos» e «a democracia está fortalecida» — diziam a maioria dos cartazes com que o povo se despediu, segunda-feira, de Neves, em São Paulo.

Durante o período que durou a prolongada doença do presidente eleito, os partidos mais radicais, que exigiam eleições directas num breve prazo, cederam nas suas posições para fortalecer a continuidade do estado de direito face ao receio de que a morte de Neves deixasse um vazio político.

Ao contrário de acontecimentos traumáticos anteriores, como o suicídio em Agosto de 1954



do presidente Getúlio Vargas, o país agora não estava dividido mas sim unido na esperança de que Neves sobrevivesse para conduzir o processo de consolidação da «Nova República» que sucede a 21 anos de regime militar.

No entanto, a medicina, a imprensa e a igreja estão hoje no centro

da polémica aberta no Brasil pela longa e angustiosa agonia do presidente eleito.

A doença, acompanhada hora a hora pela opinião pública brasileira, deixou a descoberto as debilidades, falhas, contradições e divergências de três instituições com enorme influência junto da população.

O funeral de Tancredo Neves realiza-se, hoje, na sua terra natal, São João do Rei e o Governo brasileiro decretou luto nacional de oito dias. Na capital, Brasília, aguardam-se importantes delegações oficiais de várias partes do mundo que deverão participar nas cerimónias fúnebres.

Biografia

De nome completo Tancredo de Almeida Neves, nasceu a 4 de Março de 1910, no Estado de Minas Gerais. Era o quinto dos 12 filhos de um proprietário de armazém, da cidade de São João do Rei.

Posta de parte a carreira militar com que inicialmente sonhara, Neves resolveu tornar-se médico, mas não conseguiu a classificação necessária para entrar na Faculdade de Medicina de Belo Horizonte. Mudou de curso a tempo de conseguir licenciar-se em Direito, aos 22 anos, altura em que deixou a profissão de jornalista do «Estado de Minas».

Tancredo Neves foi nomeado Promotor de Justiça da sua cidade natal onde, dois anos depois, com 24 anos, foi eleito vereador. Impedido mais tarde de continuar, dedicou-se então em pleno à advocacia. No exercício da sua profissão conheceu duas prisões, a primeira em 1937 e a segunda no ano seguinte.

Em 1947 volta à vida política e em 1950 foi eleito deputado federal e no ano seguinte, tem um encontro decisivo para a sua carreira política: com o presidente Getúlio Vargas, de quem se torna ministro do Interior e da Justiça.

Durante a presidência de Juscelino Kubitschek, foi director do Banco do Brasil e secretário da Fazenda de Minas Gerais.

Em Setembro de 1961 foi escolhido para primeiro-ministro do presidente João Goulart.

Em 1964, quando os militares assumiram o poder, Tancredo Neves era líder parlamentar do Governo João Goulart, com quem esteve até ao fim. Em 1978 foi eleito para o senado. Em 1982 foi considerado o candidato natural da oposição a governador do seu Estado. Conseguiu, de facto, ser eleito e foi então que o Movimento Democrático Brasileiro pensou nele como possível Presidente da República.

Os partidos e a unidade nacional

A morte do presidente eleito do Brasil, Tancredo Neves, uniu numa emocionante homenagem, os líderes dos vários partidos políticos do país, enquanto nas ruas o povo manifestava a sua dor, refere um despacho de ANOP/EFE.

O presidente do partido do Movimento Democrático (PMDB) e da Câmara de Deputados, Ulysses Guimarães e amigo íntimo de Neves, rendeu homenagem à figura do presidente eleito prometendo ao povo que «a sua memória impedirá o retrocesso das conquistas democráticas que se consolidaram com a eleição de uma assembleia nacional constituinte».

O oposicionista Prisco Viana, apoiante de Maluf, disse que «este é um momento de união e conciliação entre todos os brasileiros em torno do cadáver de Tancredo, para defendermos junto a democracia».

O presidente do Partido Democrático Social (PDS), da posição, Amaral Peixoto, declarou que «o seu sacrifício

não será inútil e servirá para que nunca mais se negue ao povo o direito a eleger os seus governantes, conquistado por Tancredo».

A gratidão a Tancredo, a convicção do seu sacrifício pessoal, pela recuperação democrática do país, a dor pública, evidente e resignada, são as expressões de personalidades e do povo, que agrupa nas ruas de todas as cidades para chorar a morte do seu líder.

Nas ruas, locais públicos e casas o povo canta o hino nacional entre soluços.

Em São Paulo os populares que cercaram com orações diárias o Hospital das Clínicas em que o presidente eleito se encontrava internado, rompeu em gritos «Tancredo morreu».

Toda a gente comenta que ocorreu «o milagre da unidade nacional» e a convicção colectiva de que Tancredo Neves deu a vida para conquistar a democracia é comentário corrente.

O vigésimo nono presidente do Brasil, José Sarney, anunciou, se-

gunda-feira, a decisão de lutar contra a inflação, a corrupção, o abuso da autoridade, a especulação e disse que instituirá uma administração austera, de concórdia nacional e trabalho para tornar reais as mudanças sociais, económicas e políticas.

Sarney ratificou o desejo de convocar a assembleia constituinte para que reforme a constituição e fixe novas regras do jogo político para as futuras eleições gerais que serão, previsivelmente, em 1988.

As forças armadas anunciaram, por seu turno, que não existe nenhuma ordem de emergência nos quartéis e reiteraram que se manteriam fieis à constituição que reconhece a sucessão presidencial.

O general Ramos de Castro, comandante do poderoso segundo exército com base em São Paulo, disse, segunda-feira, que apoiava o governo em função do respeito ao calendário democratizador.

Este calendário pre-

visto por Tancredo Neves convoca uma assembleia constituinte, para Novembro de 1986 e a provável redução do mandato presidencial de seis para quatro anos.

Entretanto, José Ignácio Lula Silva, presidente do Partido Trabalhista renovou, após o anúncio da morte do presidente eleito, o pedido de uma pronta convocação da constituinte para a eleição do chefe de Estado.

Segundo os despachos noticiosos provenientes de Brasília, de acordo com a Constituição vigente no Brasil, o vice-presidente, José Sarney, assumiu automaticamente a presidência.

O impacto da morte de Tancredo Neves induziu os mais de 250 mil operários metalúrgicos de São Paulo a suspender o prolongamento da greve iniciada na semana passada e os pilotos civis e demais pessoal aeronáutico também cancelaram uma paralização que devia começar segunda-feira.

Não Alinhados apela ao boicote contra a África do Sul

O Movimento dos Não-Alinhados apelou para um boicote político e económico contra a África do Sul até a independência da Namíbia e denunciou o apoio do Ocidente a Pretória.

Ministros dos Negócios Estrangeiros do Gabinete de Coordenação do Movimento das Nações Unidas reunidos em Nova Deli, afirmaram a necessidade de acções mais eficazes por parte dos países do

Terceiro Mundo em apoio à SWAPO que luta contra o regime racista sul-africano.

O Primeiro-Ministro indiano, Rajiv Gandhi, em nome do Movimento dos Países Não-Alinhados que preside, referiu-se à necessidade de se convocar com urgência uma reunião do Conselho de Segurança das Nações Unidas sobre o problema da independência da Namíbia e para debater a recente decisão

da África do Sul de formar um governo provisório fantoche na Namíbia excluindo toda a participação da SWAPO, facto que foi condenado por todo o mundo.

Os países não-alinhados decidiram igualmente aumentar a ajuda alimentar a África — como meio de apoiar à crescente crise económica dos países africanos.

O programa inclui assistência técnica para

aumento da produtividade, desenvolvimento de infraestruturas materiais, acesso a créditos e desenvolvimento de recursos humanos. A Índia ofereceu-se para centro focal de cooperação entre a África e as Nações Não-Alinhadas.

Os Não-Alinhados incitou a convocação de uma Conferência Internacional de Paz no Médio Oriente, com a participação da OLP.

Novo governo no Sudão

Dezasseis dias após o golpe de Estado no Sudão que derrubou o marechal Gaafar Nimeiry, o general Abdel Rahman El-Dahab formou um governo civil de transição, composto por 15 membros entre personalidades independentes, encarregado de preparar as eleições gerais por um período de 12 meses.

Entretanto, o Sudão apelou para uma intensificação do auxílio internacional com vista a debelar os problemas da crescente seca que ameaça mais de um milhão de crianças.

O novo dirigente do Sudão, general El-Dahab, advertiu que os recursos disponíveis da colheita de 1984 deverão estar esgotados até Julho.

O dirigente sudanês fez esta declaração numa reunião com embaixadores acreditados em Kartum.

Argentina: Antigos dirigentes em tribunal

O julgamento público de nove antigos membros da máxima hierarquia militar argentina começou no passado dia 22, terça-feira em Buenos Aires.

A primeira testemunha a prestar declarações será o ex-presidente provisório do Governo de Isabel Perón, o dirigente peronista Italo Luder.

A presença de Luder, tal como outros ex-membros do anterior governo peronista derrubado a 24 de Março de 1976, de-

ve-se ao facto de durante o seu mandato ter decretado o início do «combate ao terrorismo» por parte do exército.

A Comissão Nacional do Desaparecimento de Pessoas, presidida pelo escritor Ernesto Sabato, comprovou a existência de mais de nove mil desaparecidos em consequência da repressão, além de constatar que durante a ditadura funcionaram campos de concentração e presos polí-

ticos foram torturados.

Dezasseis meses após a decisão presidencial de levar os culpados ao julgamento, os generais José Videla, Roberto Viola e Leopoldo Galtieri (todos ex-presidentes), os brigadeiros Orlando Agosti, Omar Graffigna e Basilio Lami Dozo e os almirantes Emilio Masera, Armando Lambruchini e Jorge Anaya deverão enfrentar o julgamento público na cidade argentina.

27.º aniversário da Conferência sobre o Magreb

Líderes dos principais Partidos políticos da Argélia, Marrocos e Tunísia reúnem-se a partir do sábado em Argel para assinalar o vigésimo sétimo aniversário da Conferência de Tânger sobre o grande Magreb.

Os grupos que se reúnem agora em Argel são a Frente de Libertação Nacional (FLN, Argélia) o ISTIQLAL marroquino e o Partido Socialista Destoriano (Tunísia).

A Conferência de Tânger, em 27 de Abril de 1958, consagrou a FLN como legítimo representante da Argélia e comprometeu as três Nações a não pactos políticos ou militares com

países alheios à região.

Aquela Conferência foi também berço do desejo de unidade do Magreb, com um parlamento único e um secretariado permanente.

O aniversário coincide agora com uma menor tensão argelino-marroquina, apesar de continuar o conflito do Sahara Ocidental e de terem malgrado os planos para uma Cimeira sobre a unificação do Magreb.

Os dirigentes argelinos consideram que, mais tarde ou mais cedo, todo o Magreb cerrará fileiras em redor do ideal comum da Conferência de Tânger.

Os participantes nos trabalhos dos próximos dias vão agradecer aos Chefes de Estado da Argélia, Tunísia e Marrocos os seus «esforços sinceros de servir os povos do Magreb árabe e garantir a sua invulnerabilidade e o seu progresso».

Em Abril de 1984, no vigésimo sexto aniversário da Conferência, houve em Tunes uma reunião cujo comunicado final insistia na vontade de união e de afirmação da identidade regional do Magreb.

A falta de acordo sobre o problema do Sahara Ocidental, a negativa marroquina de

aceitar e executar as recomendações da OUA, a entrada nessa Organização da República Árabe Saharaoui Democrática (RASD) e a consequente saída de Marrocos prejudicaram o ambiente entre Argel e Rabat.

O presidente do Conselho de Ministros da CEE, Giulio Andreotti, afirmou no dia 20 em Roma que a assinatura dos tratados de adesão de Portugal e Espanha se realizará «com toda a probabilidade» a 12 de Junho próximo.

No entanto, não eliminaram o diálogo nem o desejo de acabar com a guerra marroquina-saharaoui, pelo que o próximo fim de semana poderá servir para, uma vez mais, melhorar o ambiente entre Argel e Rabat.

Segundo fontes diplomáticas citadas pela agência espanhola EFE, Andreotti afirmou que o tratado de adesão de Portugal será assinado em Lisboa, na manhã do dia 12 de Junho, e o da Espanha, em Madrid na parte da tarde.

TELEX

A Frente Polisário anunciou na segunda-feira que as suas unidades abateram 87 militares marroquinos durante uma operação efectuada na primeira quinzena deste mês.

O balanço das operações efectuada no Polisário inclui ainda cem soldados marroquinos feridos e a destruição de um depósito de munições e de várias baterias de morteiros.

As posições marroquinas atacadas foram referenciadas como sen-

do Fadret, por três vezes, Buhanda, Argub, Delua e Garret El Kercha.

MANIFESTAÇÕES

Vinte e seis mil pessoas manifestaram-se sábado em Washington contra a política de admissão de refugiados da América Latina e África do Sul, segundo dados da polícia.

Manifestações verificaram-se ainda, em S. Francisco, onde 50 mil pessoas vieram para as ruas, também segundo

dados da polícia. Em Los Angeles, quatro mil manifestantes participaram numa manifestação contra o governo.

OFERTA

A Grã-Bretanha ofereceu 15 camiões a Moçambique, para distribuição de alimentos e medicamentos às populações atingidas pela seca.

A entrega dos camiões, que serão utilizados na província de Gaza, foi feita pelo encarregado dos negócios

da embaixada britânica em Moçambique, Alan Fetherstone, ao vice-presidente do departamento de prevenção e combate as calamidades naturais, Salomão Mambo.

EXPLOÇÃO

Num atentado que não fez vítimas, uma bomba destruiu completamente o edifício da Assembleia do Atlântico Norte em Bruxelas, anunciou a polícia.

A Frente Revolucionária da Acção Proletá-

ria reivindicou o atentado, numa chamada telefónica para a Rádio Belga.

A polícia disse que a bomba foi colocada nas traseiras do edifício.

A Assembleia é a parte parlamentar consultiva da Organização do Tratado do Atlântico Norte.

VOLUNTÁRIOS

Voluntários de nove países árabes vão ajudar as forças armadas ira-

Presidente dos «Cinco» visita Moçambique

O Presidente de S. Tomé e Príncipe Manuel Pinto da Costa, fez uma segunda-feira na segunda-feira uma visita oficial de três dias a Moçambique na qualidade do Presidente do grupo dos «Cinco».



Informações veiculadas em Maputo indicam que o Presidente santomense debaterá com o seu homólogo moçambicano Samora Machel questões relacionadas com a situação na África Austral e da cooperação bilateral.

A delegação santomense em visita a Moçambique inclui o presidente da Subcomissão de Direitos, Justiça e Administração dos «Cinco», Francisco Pires, o director do gabinete presidencial, Júlio da Costa e funcionários

dos Ministérios dos Negócios Estrangeiros e do Comércio.

Anteriormente o Presidente Pinto da Costa visitara Angola durante quatro dias tendo percorrido a província de Namíbia (ex-Moçamedes).

Nesta visita o Chefe de Estado de S. Tomé esteve acompanhado do coronel Julião Mateus «Dino Matross», ministro da Segurança de Estado.

Taça Eyadema UDIB, 3-Casa Sport, 1

Eliminatória garantida nos minutos finais

Estádio Lino Correia — Taça Eyadema (2.ª mão).

Resultado final: U.D. I.B., 3-Casa Sport, 1

Primeira mão em Dakar, 0-0.

UDIB — Pier; Diniz, Blata, Iaia e João Carlos (cap); Fanfali (Beto Vaz, aos 54 min.), Lebre e Quinzinho; Danar Sambaro e Marcelino (Quecuta Indjai, aos 64 min.).

Casa Sport — Abdoulaye Bayo; Keba Dyan- te, Tidiane Dieme (cap), Sector Bocande e Alain Bocande; Badana Ndiaye, Pierre Kally e Mussa Diayte; Humberto (Lamine Diallo, aos 78 min.), Abdrhamane Diallo e Zico Diop (Idrissa Touré, aos 58 min.).

Arbitragem de Ali Bangoura auxiliado por Karim Seye e Anssoumane Soumah (Guiné-Conakry).

Disciplina — Cartão amarelo para Quinzinho (UDIB) e Humberto (Casa Sport).

Golos — Apontaram

Badana Ndiaye (2 min); Lebre (15), Sambaro (85) e Quecuta Indjai (91 min).

O desespero de ver mais uma equipa à porta de ser afastada de uma competição africana era confrangedora para milhares de espectadores que ansiavam pela passagem da UDIB. Alguns já se preparavam para abandonar o estádio quando Sambaro, num ápice, restabeleceu a confiança geral (finalmente benfiquistas e sportinguistas, rivais irreconciliáveis (?), reuniram-se ao redor da UDIB para fazer frente à falange de apoio do Casa Sport).

A alegria, essa expandiu-se de forma espontânea com a confirmação da eliminatória ganha traduzida pelo tento de Quecuta Indjai ao aliviar a tensão que quase poderia electrificar todo o estádio. Um golo que há muito não se via no estádio Lino Correia. Danar foi a li-

nhá de fundo, bateu a defensiva contrária em corrida e o cruzamento, com peso e medida, apANHOU Quecuta Indjai no ar a cabecear para o melhor sitio. Foi o festejo final.

NOVA FACE COM AS SUBSTITUIÇÕES

A eliminatória, esta segunda mão foi presenciada pelo camarada João Bernardo Vieira, Presidente do Conselho de Estado, foi resolvida com as substituições operadas na equipa udi-bista, principalmente com a entrada de Quecuta Indjai para o lugar de Marcelino. Esta mudança permitiu maior liberdade de movimento a Danar que durante toda a primeira parte viu-se embutido entre os centrais contrários sem possibilidades de dar um passo sequer. Pois Pierre Kally tinha a missão de o vigiar.

Sem vivacidade na primeira parte, com o que a acusar a respon-

sabilidade do encontro, a UDIB não se encontrou no terreno, muito embora tivesse conseguido neutralizar a acção dos senegaleses. Com os dois tentos apontados, os senegaleses pensaram que tudo estava resolvido e tentaram defender o empate. Foi um erro, pois a União rejeitou tal posição, acordou da sua letargia, embora Lebre estivesse longe de desbobinar tudo o que sabe como médio centro. A determinação, a necessidade de vencer e o querer de toda uma equipa levou de vencida o nervosismo inicial e pouca produção de certos elementos, como Fanfali a acusar falta de ritmo, e pregaram ao Casa Sport uma peça que nem o método de «queimar» tempo recorrido pelos senegaleses, nem Tidiane Dieme, com toda a sua estatura, conseguiram evitar quando a bola passou a viajar até a linha de fundo.

1.ª MÃO SEM HISTÓRIA

Sem nenhum registo o jogo da primeira mão ficou no vácuo, sem história para a posterioridade. Isto porque a imprensa desportiva nacional não esteve presente em Dakar. Incompreensível para nós, já que durante a II Conferência de Desporto, os clubes criticaram a ausência de jornalistas sempre que uma caravana desportiva saía do país para uma competição.

A deslocação de um jornalista deveria ser objectivo de discussão entre a Federação, os clubes e a própria Secretaria da Informação. Casa Sport fez-se acompanhar de dois profissionais de informação para fazer a cobertura desta segunda mão entre os quais se destaca o conhecido comentarista da rádio senegalesa, Lai Dialu.

Mundial-86 Zona africana

Camarões afastado do México

O Camarões não estará presente em México para o mundial de futebol de 1986. Os «Leões Indomáveis» não justificaram, na 2.ª mão dos oitavos de final das eliminatórias da zona africana, o grande nome conquistado em Espanha ao empatarem, em Yaounde, frente a turma da Zâmbia a uma bola. Nem Roger Milla, Thomas Nkono, Eugene Ekeke, MFede ou Ibrahim Aoudou, chamados de França e Espanha, conseguiram ajudar a anular o 4-1 averbado pela Zâmbia na primeira mão.

Os golos foram apontados por Chilengui (Zâmbia) e MFede. Oito equipas qualificaram-se para os quartos de final da eliminatória da Zona Africana para o Mundial de 1986 no México. São elas: Zâmbia, Argélia, Marrocos, Nigéria, Egipto, Tunísia, Líbia e Ghana. Resultados: Camarões, 1-Zâmbia, 1 (primeira mão 1-4); Malawi, 0-Marrocos, 0 (0-2); Argélia, 3-Angola, 2 (0-0); Nigéria, 3-Quênia, 1

(3-0); Madagascar, 1-Egipto, 0 (0-1); Egipto venceu nas grandes penalidades por 4-2; Tunísia, 2-Guiné, 0 (0-1); Líbia, 4-Sudão, 0 (0-0); e Ghana, 2-Costa de Marfim, 0 (0-0).

S. TOMÉ PREPARA-SE PARA TORNEIO DE CABO VERDE

A selecção santomense de futebol iniciou na segunda-feira a sua preparação para o torneio internacional da modalida-

de que em Junho reúne em Cabo Verde os cinco países africanos de expressão oficial portuguesa. Os jogadores são na sua maioria provenientes das equipas do Victória do Riboque e do Praia da Cruz que comandam o futebol santomense.

O torneio, a realizar-se de 28 de Junho a 4 de Julho na cidade de Praia, integra-se nas comemorações do décimo aniversário da Independência de Cabo Verde.

Campeonato Nacional de futebol

A UDIB e o Estrela de Bissau defrontam-se hoje à tarde, no estádio Lino Correia, num jogo em atraso à contar para a 18.ª jornada do Nacional de Futebol das primeiras categorias. Realizada esta partida, a UDIB ver-se-á livre de um dos três encontros ainda por disputar: Ajuda-UDIB e Benfica-UDIB.

A vigésima primeira jornada da presente temporada foi realizada com a excepção de dois encontros: Ajuda-Balantas e Ténis-Farim. O primeiro inicialmente previsto para segunda-feira não se

realizaria devido a abertura solene do campeonato dos trabalhadores. O segundo fora marcado para ontem.

Dos jogos efectuados, o Tombali impôs ao Estrela de Bissau um empate a duas bolas num jogo em que se sobressaiu o promissor médio Djibril II de 17 anos de idade. Em Bissorã, o Atlético local parece disposto em ameaçar pontos. Desta feita conseguiu um empate frente ao Canchungo a uma bola. O Quinara não pôde atenuar a raiva que os sportinguistas demons-

tram agora. A derrota de 5-1 evidenciou a superioridade leonina.

O derby do leste, para além do jogo UDIB-Casa Sport (Taça UFOA), chamou e chegou mesmo a prender a atenção dos adeptos de futebol. O resultado de 2-2 é testemunho da aplicação do Gabú frente ao seu vizinho Bafatá. O Bolama arrecadou dois pontos sem dar um chute na bola. A falta de comparência de Bula valeu-lhe uma vitória por 3-0.

JÚNIORES: NADA FÁCIL PARA O ESTRELA O Estrela de Bissau, a

vez que Moçambique inflige uma derrota aos senegaleses. Depois de AS Police, foi a vez de ASFA vergar-se frente aos moçambicanos pela marca de 79-74 na última jornada, enquanto que AS Police derrotou Kano Pillar por 70-60.

Os melhores marcadores do torneio foram: Maguette Ndoye (ASFA) com 61 pontos, Peter Oke (Kano) com 57 e João Chirndza (Maxequene) com 52. Os títulos de melhores jogadores coube ao senegalês Mussa Mbengue do AS Police, seguido pelo seu compatriota Maguette Ndoye.

TELEFONES ÚTEIS

1985 ANO DE SANEAMENTO ECONÓMICO E COMBATE À CORRUPÇÃO

FICHA TÉCNICA:

JORNAL NÓ PINTCHA: AV. DO BRASIL, C.F. 154 — BISSAU —

ÓRGÃO DO MINISTÉRIO DA INFORMAÇÃO E TELECOMUNICAÇÕES — SECRETARIA DE ESTADO DA INFORMAÇÃO — TELEFONE N.º 21 37 13/28/26.

Director: António Soares.

Chefe de redacção: João Quintino.

Redacção: Aniceto Alves, Armando Conté, António Tavares, Carolina Morgado, Daniela Amado, Inácia Pereira, Justiniano Mendonça, Mamadu Djau, Mateus da Silva, Odette Cardoso, Pedro Albino, Paulo Nanque, Simão Abina. Maquetagem: Cândido Camará, Fernando Júlio, Manuel Júlio. Fotografia: Agostinho Sá, Casimiro Cá, José Tchudá, Manuel da Costa, Mário Gomes, Pedro Fernandes. Secretaria da Redacção: Eurídice Gama, Ivete Monteiro, Rita Capucho. Administração e Venda: Angela Reis, Ernesto Cá, Manuela Correia.

POLÍCIA: COP-1, antiga 1.ª Esquadra — 21 37 49; COP-2, antiga 2.ª Esquadra — 21 13 65; COP-3, antiga Polícia Móvel — 21 39 57.

HOSPITAL: Banco de Socorros — 21 28 66; Maternidade — 21 28 69; Pediatria — 22 52.

FARMÁCIAS:

Farmedi n.º 1 — Rua Guerra Mendes — 21 55 15; Farmácia Moderna — Rua 12 de Setembro — 21 27 02; Farmácia dr. João Soares da Gama — Bairro de Belém — 21 34 73; Farmácia Higiene — Rua António M'Bana — 21 25 20; Farmácia 20 de Janeiro — Bairro de Santa Luzia — 21 50 70.